

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL- 170 770**  
SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES REDOL

# Documento de Apresentação do Agrupamento

## Avaliação Externa

Novembro de 2013

## Índice

	Pág.
1. Introdução	3
2. Caracterização do Agrupamento	4
3. Resultados escolares	5
4. Resultados sociais	5
4.1 Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade	5
4.2 Cumprimentos das regras e disciplina	6
4.3 Formas de solidariedade	7
4.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	7
4.5 Reconhecimento da Comunidade	8
5. Prestação do serviço educativo	8
5.1 Planeamento e articulação	8
5.2 Práticas de ensino	9
5.3 Monitorização e avaliação das aprendizagens	10
6. Liderança e Gestão	11
6.1 Liderança	11
6.2 Gestão	13
7. Autoavaliação e melhoria	14

## 1. Introdução

O presente documento de apresentação do Agrupamento, a remeter à equipa da Avaliação Externa da IGEC, constitui uma síntese de como o Agrupamento se vê, enquadrando-se no contexto em que se inscreve e desenvolve a sua ação educativa. Aqui iremos abordar questões relacionadas com os dados recolhidos desde agosto de 2010 (data da criação deste recente agrupamento): os objetivos que já concretizou, os resultados obtidos, as suas prioridades, as suas opções estratégicas, os seus projetos, bem como uma breve descrição dos constrangimentos que enfrenta.

Atendendo ao facto que é um Agrupamento recente, é de referir que o anterior agrupamento não foi submetido à avaliação externa no ciclo anterior, embora esta se tenha verificado na escola-sede em novembro de 2007. Se é bem certo que a avaliação externa constitui um olhar crítico sobre o Agrupamento, obrigando a partir deste registo, a um traçar de um plano estratégico tendo em vista a melhoria, podemos afirmar que a avaliação externa realizada à ESAR permitiu a elaboração desse plano, que foi abruptamente cortado pela criação da nova unidade orgânica, surpreendendo todos os envolvidos mas não os desmobilizando. Esta mudança levou a que fosse delineado um novo caminho que beneficiasse da informação deixada, propiciando a concertação coletiva a partir do trabalho colaborativo, com o objetivo de alcançar resultados sustentados no conhecimento existente, na monitorização e nos planos e metas definidos.

A este propósito podemos considerar que a ação do agrupamento mudou, de modo a desenvolver uma ação que melhore os pontos fortes evidenciados, supere os pontos fracos detetados e torne-a mais atenta aos tempos atuais através de uma ação mais consistente, coerente e pró-ativa conforme as exigências atuais.

## 2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Alves Redol, Vila Franca de Xira fica localizado na freguesia de Vila Franca de Xira e na cidade sede do concelho. É constituído por dois estabelecimentos da educação pré-escolar e por quatro de ensino: Jardim de Infância n.º 2 de Vila Franca de Xira (JI João de Deus), Jardim de Infância de Povos, Escola Básica 1 de Povos, Escola Básica 1 Álvaro Guerra, Escola Básica Dr. Vasco Moniz (com pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos) e Escola Secundária de Alves Redol (com 3º Ciclo do Ensino Básico, e sede do Agrupamento).

A oferta curricular existente, vai desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Compreendendo um curso de percurso curricular alternativo (com duas turmas de 6.º e 7.º ano), dois cursos de educação e formação (Instalação e Operação de Sistemas Informáticos e Práticas Técnico-Comerciais) e os cursos profissionais de Multimédia, Gestão de Equipamentos Informáticos, Fotografia e Apoio à Gestão Desportiva.

No presente ano letivo estão inscritos 1600 alunos<sup>1</sup> no regime diurno, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, do seguinte modo: 139 no Pré-escolar, 477 no 1.º ciclo incluindo 16 de NEE, 255 no 2.º ciclo, incluindo 27 de NEE, 369 no 3.º ciclo, (PCA e CEF) incluindo 32 de NEE, e 360 no ensino secundário (inclui os cursos profissionais) incluindo 9 de NEE. Destes 1600 alunos, 107 são estrangeiros provenientes de 20 nacionalidades diferentes.

No que concerne ao pessoal docente existente no agrupamento, podemos referir que existem 131 professores (119 do quadro e 12 professores contratados). A elevada estabilidade deste grupo permite assegurar grande parte do serviço docente em cada ano letivo. Quanto ao pessoal não docente, estão a exercer funções 88 elementos (76 assistentes operacionais, 10 assistentes técnicos e 2 técnicos superiores).

De um modo geral as instalações estão razoavelmente conservadas, registando-se a preocupação de se realizarem pequenas obras de beneficiação com regularidade. A carecer de maiores obras de beneficiação está a Escola -Sede.

---

<sup>1</sup> Demonstrado em anexo, os dados referentes às diferentes nacionalidades existentes no Agrupamento, bem como os dados referentes à ação social

### 3. Resultados escolares

No nosso agrupamento temos focado os resultados escolares, como uma das nossas principais preocupações, porque para além de dotarmos os nossos alunos das regras e valores mais adequados, pretendemos ainda que eles se tornem cidadãos ricos não só em crenças e valores, mas também em competências transversais que lhes permitam num futuro próximo entrar na vida ativa. Esta preocupação, tem levado o Agrupamento a implementar com maior regularidade uma recolha de diversos dados, inserida na cultura avaliativa de escola. Esta recolha, permite não só verificar como o nosso agrupamento se encontra, mas também ser a linha condutora dos planos de ação que permitem o alcance de uma melhoria.

Neste documento remetemos para **(anexo2)** alguns dados que permitem ter uma visão abrangente dos resultados internos, pelas taxas de transição por ano de escolaridade e de Conclusão por ciclo do agrupamento e dos resultados externos pelos resultados nos exames nacionais feitos no agrupamento, que permitem analisar o mesmo, pelos resultados tidos pelos alunos.

A análise pormenorizada destes e de outros dados, demonstradores dos resultados do Agrupamento encontram-se explícitos de forma detalhada no relatório de autoavaliação de 2012-2013.

### 4. Resultados Sociais

#### 4.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

A participação dos alunos na vida da escola é conseguida a vários níveis: presença do delegado de turma nos conselhos de turma, no conselho de delegados de turma, no conselho geral, na associação de estudantes e nas atividades e projetos desenvolvidos pelo agrupamento **(anexo 3)**. Esta participação permite aos alunos serem consultados em sede dos conselhos de turma e da assembleia de delegados de turma.

O incentivo desta participação e a valorização dos seus contributos tem permitido a presença constante de alunos nos órgãos que têm assento, bem como contar com o seu apoio para as tomadas de decisão sempre necessárias. Existe uma forte identificação dos alunos com a escola como se consta no relatório de autoavaliação-diagnóstico organizacional **(anexo 4)** e no estudo de caracterização dos alunos **(anexo 5)**.

A participação dos alunos em projetos de educação para a cidadania **(anexo 6)** tem contribuído para o aumento da sua capacidade crítica e de intervenção, nomeadamente, nos projetos “Parlamento dos Jovens” e “Assembleia Municipal Jovem”. Destacamos ainda o projeto, “Tens uma

hora livre?”, o qual consiste numa Bolsa Escolar de Jovens Voluntários com o intuito de promover uma cidadania ativa e a participação juvenil ao nível da promoção dos direitos humanos. Registamos, também, o programa de tutoria de pares, onde o apoio dos alunos mais velhos tem contribuído para a melhoria dos resultados escolares e para a integração dos alunos mais problemáticos/ com mais dificuldades.

#### **4.2. Cumprimentos das regras e disciplina**

A existência de regras, a sua devida explicação e divulgação em muito contribui para o bom funcionamento da escola e para o ambiente educativo. No nosso caso elas estão perfeitamente claras no regulamento interno amplamente divulgado e são, no início de cada ano letivo, novamente dadas a conhecer pela Direção, pelos professores e reforçadas pelos diretores de turma. Este documento é debatido nas aulas de educação para a cidadania.

No conselho de turma que se realiza antes do início das aulas os diretores de turma concertam posições e definem estratégias de acordo com o conhecimento que têm da turma e dos objetivos a alcançar conforme previsto no plano de turma. O plano de turma elaborado pelo conselho de turma estabelece um planeamento estratégico para o aproveitamento e para o comportamento (**anexo 7**).

De um modo geral os alunos são cumpridores das regras estabelecidas e a ação educativa desenvolve-se num ambiente ordeiro e disciplinado. Contudo não nos podemos alhear da realidade associada ao funcionamento das turmas de percurso curricular alternativo e dos cursos de educação e formação. É de facto neste tipo de cursos que se verifica um maior número de ocorrências e de alunos perturbadores. Sendo apenas pontual nos restantes níveis de ensino. As ocorrências disciplinares que se manifestam merecem a intervenção direta do Gabinete do Aluno e a situação é, posteriormente, acompanhada pelo DT, pelo SPO em estreita articulação com a Direção e com o Encarregado de Educação do aluno envolvido (**anexo 8**).

A direção em articulação com o diretor de turma acompanha de perto a vida escolar dos alunos problemáticos, tomando as decisões necessárias bem como procedendo á atribuição de tutorias tentando, por esta via, melhorar a integração do aluno na vida da escola. De um modo geral há um bom relacionamento entre alunos, professores e funcionários, baseado na confiança e no respeito mútuos.

### 4.3. Formas de solidariedade

Desde sempre o Agrupamento valoriza e incentiva as diferentes formas de solidariedade. Aliás, o nosso Agrupamento intitula-se de Agrupamento Solidário (**anexo 9**). Acreditamos que esta solidariedade, contribuirá para uma educação para os valores, conforme consignado no nosso projeto educativo. Esta temática tem sido sempre contemplada nos diferentes planos de atividade e os alunos demonstram um grande envolvimento na concretização das ações previstas.

Neste domínio podemos registar as campanhas de recolhas de roupa e de alimentos que constituem os cabazes de Natal que são oferecidos às famílias dos alunos carenciados; os peditórios a que o Agrupamento se associa; a Campanha do Nariz Vermelho. Não podemos ignorar os diferentes peditórios a favor de causas humanitárias a que o Agrupamento se associa destacando a recolha de donativos a favor do Gusti-criança Indonésia (ou Etíope) adotada pelo Agrupamento.

### 4.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

O Agrupamento acompanha, desde a sua criação, o percurso escolar dos alunos até à sua entrada no ensino superior. Está, igualmente, constituída a Associação dos Antigos Alunos, de modo a acompanharmos o percurso destes alunos após deixarem a escola.

Neste domínio poderemos realçar a participação continuada dos nossos alunos no projeto English Speaking Union of Portugal onde das 4 edições anuais realizadas, três foram ganhas por alunos da escola, que posteriormente representaram Portugal na Competição Internacional que se realiza em Londres (**anexo 10**). A participação neste projeto em muito contribui para a formação integral e para a melhoria da autoestima destes jovens e, simultaneamente, para a difusão do trabalho desenvolvido neste agrupamento.

Neste sentido também podemos considerar os projetos Self Scolaire e Delf Scolaire, a participação nas diferentes Olimpíadas (Química, Física, Biologia), no Campeonato Nacional dos Jogos Matemáticos, no concurso “Canguru matemático Sem Fronteiras”, nos concursos promovidos pelas Bibliotecas, que têm contribuído para a formação dos alunos, para a valorização e aplicação dos seus saberes. Destacamos, também, o projeto de certificação pela CISCO a alguns dos nossos alunos CEF.

## 4.5 Reconhecimento da Comunidade

O Agrupamento tem-se pautado, desde sempre, para uma abertura do Agrupamento à comunidade. Como forma de aferir o grau de satisfação da comunidade, são passados inquéritos e realizadas reuniões periódicas com os representantes dos alunos, pais, Câmara Municipal, Segurança Social, CPCJ, entre outras. A oferta formativa é concertada com os parceiros que ajudam na sua construção bem como, acolhem os alunos para realizarem os seus estágios (**anexo 11**).

Os sucessos dos alunos são valorizados e disso são prova o quadro de excelência, os concursos realizados, as exposições de trabalhos, a entrega de diplomas em cerimónia pública e a festa de encerramento do ano letivo. Esta valorização dos alunos permite, a aproximação da escola à comunidade e tem merecido o devido destaque nos jornais locais, constituindo estes destaques motivo de orgulho para a comunidade escolar (**anexo 12**).

## 5. Prestação do serviço educativo

### 5.1. Planeamento e articulação

A gestão articulada do currículo pretende dar sequência e coerência ao seu desenvolvimento, como forma de melhorar a coesão do trabalho docente e os resultados escolares dos alunos.

O planeamento e a articulação interdepartamental consubstancia-se principalmente através dos coordenadores e respetivos subcoordenadores na elaboração de orientações conjuntas para os instrumentos que asseguram a planificação, e avaliação dos conteúdos curriculares e a monitorização de processos como os da avaliação inicial de diagnóstico (**anexo 13**). Esta articulação complementa-se com a colaboração interdisciplinar nomeadamente em projetos e atividades do PAA como por exemplo o Plano de Educação para a Saúde (PES) e a Educação para a Cidadania (**anexo 14**).

A articulação vertical, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, realiza-se principalmente ao nível dos grupos disciplinares através de sessões de trabalho onde se explicitam informações sobre o percurso escolar dos alunos de ano para ano e interciclos, e se adequam estratégias e atividades para garantir a progressão e sequencialidade das aprendizagens, com vista ao cumprimento dos objetivos e das metas de aprendizagem (**anexo 15**). Ao longo do ano, conforme previsto no RI, realizam-se reuniões periódicas de articulação de modo a aferir o grau de cumprimento das planificações, do seu reajustamento à turma e para preparar diferentes materiais.

A articulação horizontal operacionaliza-se nos conselhos de turma, e de ano, visando aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e à



turma, em particular numa lógica de harmonização e interação da aquisição de conhecimentos num mesmo patamar de desenvolvimento.

O desenvolvimento curricular complementa-se com a ligação do agrupamento à comunidade e ao meio, ajustando-se alguns conteúdos curriculares com atividades e projetos relacionados com elementos e instituições de referência local.

O PAA contribui para o cumprimento destes objetivos, para esta articulação horizontal e tem em conta os recursos da comunidade envolvente.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica em colaboração com a direção, recolhem, analisam e organizam a informação sobre o percurso escolar dos alunos, em particular os do ensino básico, articulando com os restantes docentes, em sede de conselhos de turma/ano a informação de forma a contribuir para o desenvolvimento curricular e respetiva organização pedagógica.

A partir dos dados recolhidos e da avaliação diagnóstica é elaborado o plano de turma, a partir do perfil da turma, levando a que o planeamento do trabalho e as estratégias escolhidas sejam as mais adequadas ao grupo/turma. Atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem, as planificações podem sofrer reajustamentos e, nalguns casos, considera-se a coadjuvância em sala de aula. O processo subjacente a este plano encontra-se especificado no Plano de estudos e desenvolvimento curricular.

O trabalho cooperativo concretiza-se entre docentes através de práticas de trabalho de planificação, de construção de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação. Periodicamente realizam-se reuniões de trabalho dos coordenadores com a direção.

## **5.2. Práticas de ensino**

A operacionalização do currículo assenta na planificação da ação educativa, seguindo estratégias definidas nos conselhos de grupo e nos conselhos de turma/ano, e na adequação das atividades educativas/ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos com base nos resultados da avaliação inicial de diagnóstico e das respetivas reflexões críticas e planos de atuação pedagógica, os quais determinam as condições e os destinatários da pedagogia diferenciada em sala de aula, das tutorias e da implementação dos apoios educativos. Para os alunos com necessidades educativas especiais implementam-se medidas educativas definidas nos programas educativos, de acordo com o estipulado na legislação em vigor, em colaboração e articulação com a Educação Especial e o SPO.

A exigência e o incentivo à melhoria de desempenhos concretiza-se através de mecanismos como a realização dos testes intermédios e a aplicação de critérios comuns de classificação/correção com base nos exames/provas nacionais, os quais conferem fiabilidade, coesão e coerência ao processo de ensino e de aprendizagem. Neste âmbito destaca-se também o Programa de Apoio à realização de Exames Nacionais.

O recurso a metodologias ativas e experimentais ocorre não só no âmbito das disciplinas curriculares específicas, nomeadamente nas práticas laboratoriais, como também no pré-escolar e 1.º ciclo através de atividades específicas e de desenvolvimento de temas comuns e atividades práticas no exterior. Registamos a realização dos Dias Abertos em que os alunos do 1.º, do 2.º e do 3.º ciclo participam, nos laboratórios, na realização de atividades experimentais sob a supervisão dos alunos do secundário.

A dimensão artística é valorizada com a existência do clube das artes (teatro, dança, artesanato, desenho, fotografia) e tem o contributo das disciplinas de EV e de ET (2.º e 3.º ciclo) e da área das expressões no 1.º ciclo. De registar igualmente a AEC do Ensino da Música e a disciplina de oferta de escola- Dança, no 3.º ciclo. Ao longo do ano são desenvolvidos vários eventos que contribuem para esta valorização: encontro com escritores, mostra de trabalhos, exposições, teatro. A festa de encerramento, no final do ano letivo, acompanhada de exposições e mostra de trabalhos permite, mais uma vez, evidenciar esta dimensão e a sua importância junto da comunidade.

Relativamente ao acompanhamento e supervisão da prática letiva, apesar de não ser uma prática formalizada, verifica-se no entanto uma supervisão colaborativa que se consubstancia em mecanismos mais informais de acompanhamento da atividade letiva, através de uma articulação de procedimentos e materiais pedagógicos (instrumentos de avaliação, planificações, guiões para trabalhos) facilitadores e impulsionadores de ações comuns de articulação de trabalho pedagógico entre pares, e de disseminação de algumas metodologias e estratégias de coesão e coordenação docente, visando a melhoria dos resultados escolares.

### **5.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens**

Na avaliação dos alunos são utilizados as modalidades e instrumentos diversificados ajustados às especificidades das disciplinas, às competências que se pretendem avaliar e aos níveis de ensino. Alunos e respetivos encarregados de educação estão informados dos critérios de avaliação, estando os primeiros envolvidos de forma regular em práticas de autoavaliação e heteroavaliação (**anexo 16**).

Na avaliação consideram-se as suas diferentes vertentes, diagnóstica, formativa e sumativa, que são aplicadas regularmente (**anexo 17**).

Para os alunos com dificuldades são aplicadas medidas de apoio, previstas no RI e regulamentadas em documento próprio (**anexo 18**). De entre elas destacamos as tutorias, a coadjuvância em sala de aula e as aulas de apoio. A eficácia das medidas de apoio educativo é avaliada de acordo com os resultados dos alunos que delas beneficiam, principalmente nos conselhos de turma/ano, de onde partem os balanços e as recomendações para as outras estruturas pedagógicas e para a direção do agrupamento.

A prevenção da desistência e do abandono escolar, nos últimos anos, tem sido desenvolvida com a procura da diversidade formativa e educativa, adequada aos perfis e interesses dos alunos e com a ação sistemática de acompanhamento dos diretores de turma junto das famílias e das instituições de acolhimento dos jovens de risco. Registamos, ainda, neste domínio as tutorias aos alunos sinalizados, o trabalho desenvolvido pelo gabinete do aluno e pelo SPO.

## **6. Liderança e Gestão**

### **6.1.Liderança**

A visão estratégica encontra-se claramente expressa nos documentos orientadores da ação coletiva, dos quais destacamos, o Projeto de Intervenção do Diretor, o Projeto Educativo e o Regulamento Interno. Nesta construção de Escola, assente na liderança da mesma pessoa, sucessivamente escrutinada e aceite pela comunidade educativa, procuramos desenvolver um serviço público de qualidade, que seja uma referência no quadro das instituições educativas, com uma preocupação constante pelo sucesso educativo dos alunos.

A elaboração dos documentos, foi precedida de análise e discussão entre os elementos dos grupos de trabalho e, posteriormente, depois da sua construção seguiu-se um período de discussão pública, aberto à participação da comunidade educativa. Depois deste período analisaram-se os contributos e aqueles que foram considerados como válidos foram incorporados nos documentos que depois de refeitos foram aprovados nos órgãos competentes e adequadamente divulgados.

Apraz-nos referir que a existência destes documentos nos capacita coletivamente para o exercício das nossas funções, para a necessária autorregulação e nos encaminha para uma ação mais eficaz, mais responsável e também mais transparente, sempre preparados, pois, para a prestação de contas.

No nosso regulamento interno consagram-se, as diferentes estruturas intermédias e estabelecem-se as suas relações com os diferentes órgãos e a sua ligação aos restantes elementos da

comunidade escolar. Importa salientar, igualmente, que se valoriza a articulação entre os diferentes órgãos de modo a se potenciarem as ações individuais e os seus contributos. É estabelecido um calendário, para todo o ano, que promove o trabalho destas estruturas.

Este modo planeado da ação, associado a uma correta circulação da informação, tem permitido um maior envolvimento de todos os atores escolares.

As crescentes responsabilidades atribuídas à Escola têm vindo a obrigar a um maior envolvimento da coordenadora técnica e da encarregada pela coordenação do pessoal assistente operacional na gestão escolar nas áreas à sua responsabilidade.

Para o desenvolvimento das suas atividades o AEAR mantém protocolos dos quais destacamos com as seguintes entidades: Câmara Municipal, Instituto Quintino Aires, CerciTejo, Hoviverde e Escola Superior de Saúde.

Anualmente o AEAR envolve-se em vários projetos, alguns dos quais por sua iniciativa já referidos anteriormente, outros por iniciativa de outras entidades, como seja a participação num estudo sobre Avaliação de Professores (desenvolvido pela OCDE) a convite da DRELVT, o Projeto de Partilha Pedagógica (decorrente do Acordo de Colaboração entre os Governos de Portugal e Timor-Leste) a convite da DGAE.

O conhecimento mais global e uma continuidade na gestão tem permitido uma maior mobilização e aproveitamento dos recursos existentes. Neste sentido, e aproveitando o processo de remodelação e requalificação da escola EB Dr. Vasco Moniz para uma escola EB 1,2 com pré-escolar) permitiu a concentração de todo o 3.º ciclo na escola-sede, a passagem a regime normal em todas as escolas do 1.º ciclo bem como o encerramento de duas escolas do 1.º ciclo e de um jardim-de-infância.

Os recursos existentes são disponibilizados às diferentes escolas, de modo a contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Deles destacamos pela importância que têm a plataforma *Moodle*, a plataforma da Gestão Documental, a plataforma GARE, a existência de três bibliotecas escolares (pertencentes à Rede das Bibliotecas Escolares, que prestam serviço a toda a comunidade, publicam conteúdos na sua área do portal e possuem um catálogo informatizado), os anfiteatros, as sala de reuniões, as salas específicas e os laboratórios, o equipamento informático (computadores, quadros interativos e videoprojectores), os equipamentos didáticos afetos ao funcionamento das diferentes disciplinas e cursos. A utilização e manutenção dos espaços e dos equipamentos dos diferentes estabelecimentos do AEAR revela respeito pela utilização dos mesmos.

O Agrupamento considera no planeamento das suas atividades alguns dos recursos existentes na comunidade, nomeadamente, os disponibilizados pelas entidades parceiras e pelos serviços

educativos da Câmara Municipal (bibliotecas, museus, centros de documentação, arquivo, entre outros).

Para a realização de algumas atividades recorre-se a espaços exteriores como, por exemplo, a Festa de Encerramento Ano Letivo dirigida a todos alunos e respetivas famílias que se realizou no Auditório do Ateneu Artístico Vilafranquense.

## 6.2. Gestão

A gestão tem vindo a pautar-se, sucessivamente para um aumento da transparência em todos os atos nas suas áreas de gestão e nas suas diferentes vertentes. O prosseguimento de uma política de prestação de contas quer seja junto da administração educativa ou junto da comunidade educativa são uma realidade constante e sempre presente. Disso são prova os relatórios dos planos de atividades, a conta de gerência, os relatórios das contas de gerência, os relatórios de resultados, os relatórios de autoavaliação.

A partir do conhecimento individual de cada um, da sua formação, da avaliação do desempenho e das suas competências é feita a afetação dos recursos de acordo com os critérios previamente aprovados nos órgãos competentes.

A avaliação de desempenho dos professores tem levado a um trabalho de construção de documentos de suporte ao processo, com sucessivas alterações do modelo, centralizando neste processo, a ação dos principais responsáveis que, por esta via, veem reduzido seu tempo para a intervenção noutros domínios, especialmente para a ação educativa desenvolvida pelo Agrupamento.

A par desta avaliação também se desenvolve a avaliação de desempenho do pessoal não docente, num modelo e tempo pré-definido. Embora distintos consideramos que não são um contributo significativo para a gestão das competências dos trabalhadores.

A promoção do desenvolvimento profissional é uma preocupação constante, por isso são feitas com regularidade formações. A direção tem apostado na melhoria das qualificações escolares dos assistentes operacionais de modo a ficarem, no mínimo, com o 9º ou o 12º ano de escolaridade (**anexo 19**). Sempre que possível é valorizada a formação interna, na área da informática, onde alguns docentes pertencentes a este grupo se preocupam em capacitar os colegas com algumas ferramentas como o caso das plataformas (Moodle, GARE e Gestão Documental). O SPO também se tem empenhado na melhoria da formação das assistentes operacionais. É ainda importante referir que por iniciativa do AEAR já se desenvolveu uma formação para os pais.

Na gestão é valorizada a vertente comunicacional entre os envolvidos. Neste sentido temos procurado melhorar a eficácia dos circuitos de informação. A comunicação tem vindo a ser reforçada

a partir de um portal apelativo, funcional e de utilização intuitiva. A partir de separadores adequadamente identificados é possível a comunidade educativa encontrar a informação necessária bem como aquela que permite o exercício das suas funções. Se contabilizarmos o número de visitas aos conteúdos publicados podemos avaliar o interesse do mesmo. Todos os professores, funcionários, e associação de pais têm uma conta de correio eletrónico institucional. Para além da comunicação externa a partir do portal existe a divulgação das nossas atividades através do jornal escolar “O Alves”.

A direção tem desenvolvido estratégias para fazer circular a informação, e ao mesmo tempo, reforçar o envolvimento de todos os elementos da comunidade escolar, podendo nelas se enquadrar: a afixação da informação na sala de professores, em cada escola ser acessível no portal (ou na plataforma de gestão documental), os sumários eletrónicos, a colocação de documentação nas plataformas (Moodle e da Gestão Documental), a divulgação das ordens de trabalho das reuniões, da ata-resumo da reunião realizada associando-lhe as deliberações tomadas e a colocação das atas na aplicação UtilSoft.

A direção incentiva ainda a apresentação de propostas, apoia a realização de projetos e colabora na promoção de ações que divulguem a ação educativa do agrupamento.

## **7. Autoavaliação e Melhoria**

O AEAR tem vindo a desenvolver mecanismos de autoavaliação, o que permite a adoção de medidas para a melhoria, que têm conta a reflexão e a análise desenvolvida no seio dos diferentes órgãos e estruturas.

Desde a criação do AEAR foram constituídas equipas de trabalho que têm vindo a acompanhar o desempenho do Agrupamento e a avaliar do grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade escolar.

A recolha sistemática de informação, com o subsequente tratamento tem permitido que a partir deles se introduzam alterações no momento seguinte de modo a possibilitar uma ação mais eficaz do agrupamento (**anexo 20**). As ações previstas para a melhoria, decorrentes desta avaliação interna, estão em clara consonância com as opções estratégicas contempladas no Projeto Educativo.

A recente alteração da composição do Observatório que prevê a inclusão de um elemento externo resultou, mais uma vez, da vontade aprofundar o grau de conhecimento do Agrupamento e de maior afirmação do Agrupamento no contexto das instituições educativas locais.